

6 a 9 de abril de 2022
Centro de Convenções
de Goiânia



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE
Gastroenterologia e
Hepatologia Pediátricas
4º CONGRESSO BRASILEIRO DE
Nutrologia Pediátrica
1º SIMPÓSIO DE
Suporte Nutricional
em Pediatria



Trabalhos Científicos

Título: Alergias Alimentares Na Infância

Autores: GIOVANNA MIRANDA DE SOUZA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS UFG), ANDREZA ARAUJO COSTA RIOS (HOSPITAL DAS CLÍNICAS UFG), MATTEUS DI VILELA REBOUÇAS (HOSPITAL DAS CLÍNICAS UFG), VINICIUS VIEIRA DOS REIS (UNIEVANGÉLICA), AMANDA MIRANDA DE SOUZA (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE)

Resumo: Introdução: Alergia alimentar é uma entidade clínica resultante de reações imunológicas após a ingestão de proteínas alimentares, em indivíduos previamente sensibilizados. A prevalência desse agravo aumentou nas últimas duas décadas e a faixa etária pediátrica é especialmente afetada. Objetivo: Oferecer embasamento científico apurado sobre alergias alimentares na infância através do estudo dos principais alérgenos, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento destas alergias. Método: Uma revisão sistemática utilizando artigos científicos das bases de dados PubMed e Scielo. Os critérios de inclusão foram: artigos de revisão sistemática publicados entre 2012 e 2022. O descritor empregado foi: alergias alimentares na faixa etária pediátrica. Foram excluídos os artigos que não abordavam de maneira sistemática o tema. Resultados: Os alimentos envolvidos em cerca de 90% dos casos são o leite de vaca, trigo, soja e ovo. As manifestações causadas por estes alimentos são classificadas clinicamente em três grupos: mediadas por IgE, que ocorrem mais rapidamente e causam urticária e angioedema, podendo levar à anafilaxia, não mediadas por IgE, que surgem mais tardiamente e levam a enteropatia, dermatite herpetiforme e síndrome de Heiner, e mistas, que levam à dermatite atópica, esofagite eosinofílica, gastrite, dentre outras. Destas, as manifestações IgE mediadas são as formas mais comuns de alergia alimentar. O diagnóstico é feito através de dados clínicos associados a dieta de exclusão e posterior teste de provocação oral. O tratamento mais eficaz é excluir totalmente da dieta o alimento causador da alergia. Além disso, deve ser feito tratamento sintomático e atentar para o adequado manejo dos casos de anafilaxia. Conclusão: As alergias alimentares são comuns na faixa etária pediátrica levando à um leque clínico extenso que o pediatra deve reconhecer. A suspeita clínica deve ser seguida de propedêutica diagnóstica e tratamento imediatos, visando melhorar a qualidade de vida do paciente portador desta afecção e prevenir agravos.